



MODELO PARA ARGUMENTAÇÃO EM UM QUIZ PARA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS.

Vladimir Cavalcanti da Silva Júnior - Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Pernambuco - UFPE

Contatos: vladimir97junior@gmail.com;

Introdução

- O ensino de química tem se articulado com a argumentação para desenvolver nos alunos habilidades de reflexão e criticidade diante dos fenômenos que ocorrem no mundo (DE CHIARO; LEITÃO, 2005).
- A argumentação, quando mediada para mobilizar argumentos estruturados, pode permitir com que o aluno reflita sobre os fenômenos químicos e exponha a sua ideia com embasamento científico, justificando o seu argumento com propriedade (SASSERON; CARVALHO, 2011; LEITÃO, 2007; TOULMIN, 2022).
- Ao mesmo tempo, permite uma reelaboração de ideias ou conhecimentos construídos de maneira equivocada, permitindo a aprendizagem correta dos conceitos químicos.

Objetivo e Metodologia

- Assim, esta pesquisa tem o objetivo de utilizar questões de vestibulares para mobilizar a argumentação e a construção do conhecimento científico.
- A pesquisa se dá com a realização de uma aula sobre separação de misturas.
- Os participantes da pesquisa são alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de Pernambuco.
- Para a realização da aula foi utilizado um jogo do tipo Quiz como recurso didático, em que os alunos foram convidados a resolver as questões propostas. A mediação da atividade aconteceu para que os alunos explicassem, expondo os seus argumentos, do porquê escolheram determinada alternativa.

Discussão

- A atividade que tinha caráter lúdico proporcionou uma maior participação dos alunos.
- Eles assumiram um papel ativo no desenrolar da atividade, colocando os seus próprios argumentos e trazendo justificativas embasadas no conhecimento científico que haviam construído nas aulas anteriores (DE CHIARO; LEITÃO 2005). As questões funcionaram como um recurso mobilizador da argumentação, articulado a mediação do professor, que levou os alunos a apresentar justificativas para as suas ideias e pontos de vistas.

Conclusão

- Por fim, foi possível perceber que os alunos apresentavam argumentos estruturados (TOULMIN, 2022) e em diversos momentos foi perceptível a reelaboração de ideias e a aprendizagem correta de conceitos químicos que haviam sido construídos de maneira equivocada (LEITÃO, 2007).

Referências

- DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.
- LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 13-46.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2022.
- NASCIMENTO, S. S.; VIEIRA, R. D. A argumentação em sala de aula de física: limites e possibilidades de aplicação do padrão de Toulmin. In: NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, C. (Orgs.). *Argumentação e Ensino de Ciências*. Curitiba: CRV, 2009. p. 17-37.
- PLANTIN, C. *A argumentação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.